



TERRA D'ÁGUA PANTANAL

LUCIANO
CANDISANI



APOIO
DOCUMENTA
PANTANAL



LUCIANO CANDISANI

Luciano Candisani está entre os principais autores da fotografia brasileira contemporânea. Suas crônicas visuais sobre culturas tradicionais e ecossistemas são premiadas internacionalmente e aparecem em exposições, galerias de arte, museus e periódicos como National Geographic, do qual é colaborador desde 2000. É um trabalho com reconhecida identidade estética que carrega sempre uma relação estreita com a motivação criativa do autor: compartilhar encantamento pelos grandes espaços naturais remanescentes e alertar para a urgência de salvaguardar territórios e culturas em risco.

O Pantanal, que ele gosta de chamar de "mar interior", entrou cedo na sua carreira. Na maior planície inundável da Terra, Candisani fez diversos trabalhos com repercussão mundial.

Um deles ("Into the mouth of the caiman") teve o principal reconhecimento para a fotografia de natureza: o prêmio Wildlife Photographer of the Year, do Museu de História Natural de Londres.



TERRA D'ÁGUA PANTANAL

O ensaio Terra d'água Pantanal, produzido ao longo de dez anos por Luciano Candisani, apresenta uma interpretação inédita sobre os ambientes e a biodiversidade escondidos sob as águas da maior planície alagável da Terra. É o Pantanal visto pela primeira vez por meio de sua essência líquida, a partir de uma perspectiva muito mais próxima daquela de peixes e jacarés do que dos olhares humanos que já documentaram a parte terrestre da nossa grande planície das águas.

A Kobbi Gallery expõem até 9 de setembro 41 obras em grande formato (de até 2,25 m) desse trabalho que é um marco na documentação artística da natureza brasileira. A mostra encanta e ensina sobre um dos mais ricos e ameaçados ecossistemas aquáticos da Terra.





"Quando fotografei esse dourado estava buscando imagens capazes de evocar uma conexão vital: as águas que formam o Pantanal chegam pelos rios nascidos nas terras altas ao seu redor. Como artérias de um organismo, esses cursos hídricos determinam a existência e sustentam a biodiversidade na maior planície inundável do planeta. É um trecho do olho d'água, próximo à sua nascente, no planalto da Bodoquena. Logo depois de emergir do solo calcário, no Planalto da Bodoquena, esse rio cristalino se junta ao rio da Prata, um dos tributários do Miranda, que, por sua vez, encontra o rio Paraguai já na planície. Muitas dessas fontes hídricas estão ameaçadas pelo mau uso do solo. A retratada na fotografia, porém, é protegida nos limites de uma reserva particular premiada pelas boas práticas de conservação e uso sustentável da água na região". RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. Rio Olho d'água, RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. / Maio de 2013

DOURADO

1/15

225 x 150 cm

Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão



Quando o Pantanal começa a encher, em poucos dias campos naturais de gramíneas ganham os contornos de rios e uma floresta aquática colorida surge do fundo.

VAZANTE

1/15

225 x 150 cm

Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão



"Nesta fotografia, praticamente tudo está coberto pela água. Os belos padrões são formados pela disposição e pelo movimento das plantas aquáticas, algumas presas ao fundo e outras flutuantes. A parte mais escura é uma área com cerca de três metros, onde as plantas não se fixam". Na Vazante do Castelo, Fazenda Barra Mansa, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul

OLHO

1/15

225 x 150 cm

Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão



"Vejo nos jacarés a imagem da ligação da água com a dinâmica vida no Pantanal. A Lagoa do Bamburro atrai milhares deles durante o período reprodutivo da espécie, que coincide com a chegada das primeiras chuvas. Fiz essa fotografia no início da noite, com a câmera fixa num tripé montado na beira da lagoa. Uma lua cheia iluminava as nuvens por trás. Os jacarés, naturalmente imóveis quando em termorregulação, foram iluminados com disparos sucessivos do flash durante a exposição de seis minutos. Para conferir volume à mata ciliar, usei um farolete potente. O mais difícil foi coordenar todas essas variáveis sob o ataque implacável das nuvens de mosquitos. Quando vi o resultado percebi que essa imagem já morava no meu imaginário desde a minha primeira viagem ao Pantanal, com meu pai, na década de 1980. Naquela época, auge da matança da espécie pelos coureiros, era difícil avistar os animais. Para isso, saímos a noite iluminando as margens com um farolete que revelava a presença de olhinhos dos jacarés brilhando na escuridão. Nunca esqueci aquela imagem". Fazenda Pouso Alegre, Pantanal de Poconé, Mato Grosso Novembro/2011

A NOITE DO JACARÉ

1/15

225 x 150 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



A Lagoa do Bamburro atrai milhares de jacarés durante o período reprodutivo da espécie, que coincide com a chegada das primeiras chuvas. Fazenda Pouso Alegre, Pantanal de Poconé, Mato Grosso Novembro/2011

A NOITE DO JACARÉ 2

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Gosto muito dessa abordagem, com o ambiente subaquático e o céu na mesma composição. Isso é possível com o uso de uma caixa estanque equipada com domo na frente. A exposição nesses casos traz um desafio, pois a quantidade de luz na água é sempre bem mais baixa, o que obriga o uso de flash subaquático para equilíbrio da iluminação. Para essa fotografia, usei três flashes, dois embaixo d'água e um fora, para iluminar os olhos. Com todos esses componentes ligados à já pesada caixa estanque, eu sofria para me posicionar diante dos jacarés". Vazante do Castelo, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul

DOIS MUNDOS

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Cardume de pacupebas em meio à vegetação aquática densa do Corixo Mata Cachorro, próximo ao rio Paraguai. Pantanal do Paiaguás (MS), Fevereiro 2012

PACUPEBAS

1/15

150 x 100 cm

Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão



Jacaré em posição de espera de presas, com a cabeça fora d'água, posição em que o animal é normalmente visto a partir de terra. Ele pode ficar por horas assim. Vazante do Castelo, Pantanal da Nhecolândia (MS), Junho 2011

ANTEDILUVIANO

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



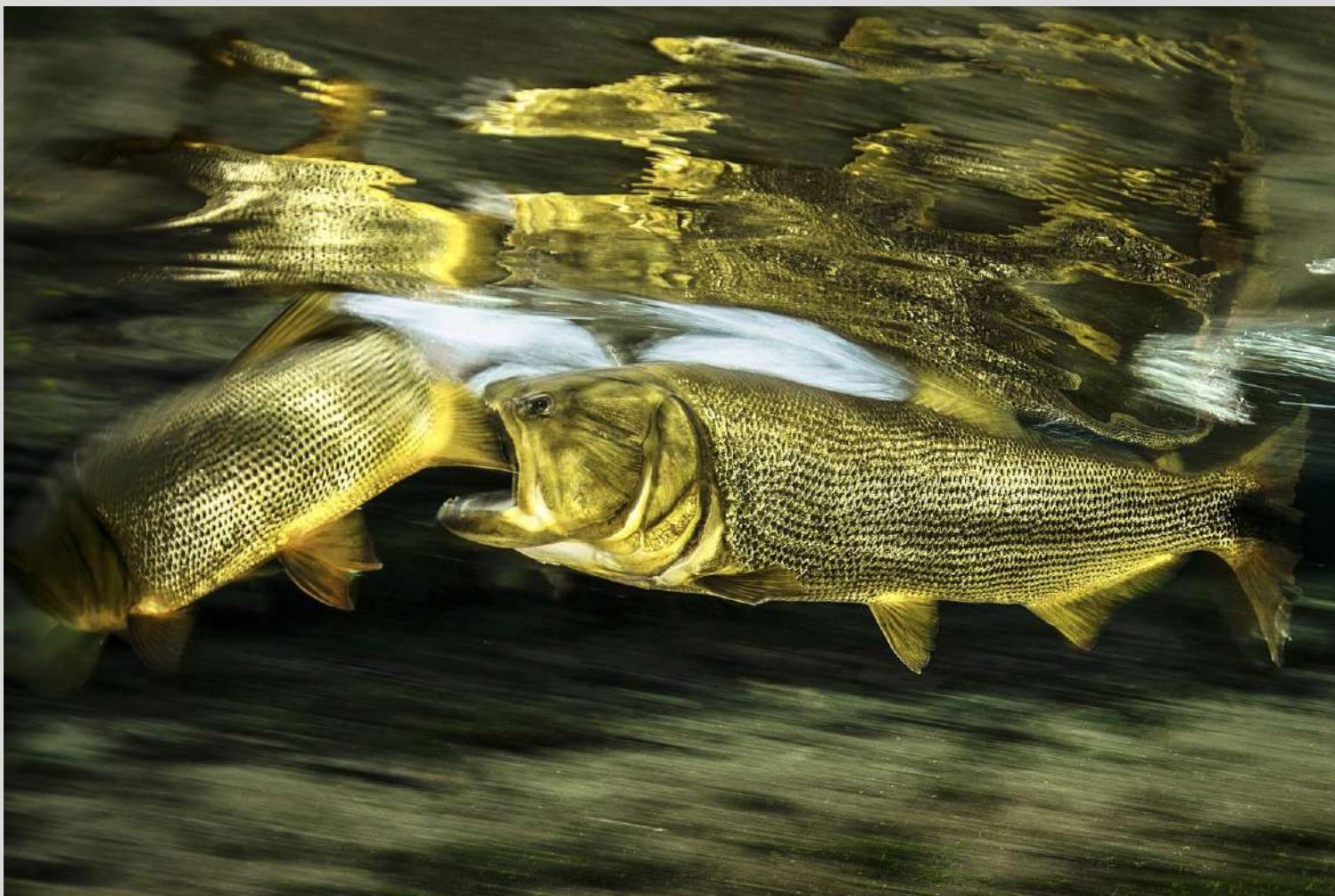
Sob o olhar atento da mãe, Filhotes de jacaré recém-nascidos fazem suas primeiras incursões na água em baía próxima à vazante do Mangabal, local com grande concentração de ninhos. Pantanal da Nhecolândia (MS), março 2011

PROLE

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Dois dourados disputam local de caça no rio Olho d'água, no ponto onde piraputangas se concentram para comer frutos e folhas que caem da mata ciliar. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Maio 2013

DOURADOS

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Para relaxar durante as longas jornadas de até seis horas na água, passo algum tempo apenas flutuando na água morna, observando os movimentos da luz. É inebriante. Essa fotografia surgiu em um desses momentos de pura contemplação e descanso". Vazante do Castelo, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul.

PACUPEBAS

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Essa fotografia, que fiz com um drone, quase não mostra chão; praticamente tudo o que se vê é formado pela disposição e o movimento das plantas aquáticas, algumas presas ao fundo e outras flutuantes. A parte central, mais escura, lembrando um olho, é uma área de cerca de 3 metros onde as plantas não se fixam.

Vazante do Castelo, Fazenda Barra Mansa, Pantanal da Nhecolândia, Maio / 2018

OLHO D'ÁGUA

1/15

150 x 100 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Essa é uma típica salina, um lago de águas salobras inóspitas ao crescimento das plantas aquáticas típicas das baías. É muito curioso ver esses dois tipos de lagos lado a lado; a gastei meia hora para direcionar o avião até a posição que permitisse essa composição.
Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul.

MIRÍADES DE LAGOS

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Pouca gente visita o Pantanal durante os meses de cheia, quando boa parte das estradas ficam submersas e os mosquitos proliferam. Mas é também o momento em que surgem as florestas submersas habitadas por peixes e jacarés, ambientes tão bonitos quanto desconhecidos.

A GRANDE CHEIA

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Os inúmeros lagos característicos de algumas áreas do Pantanal são conhecidos localmente como baias e abrigam um ecossistema subaquático tão rico quanto desconhecido. Pantanal da Nhecolândia (MS), Maio 2011

ÁGUA DE BAIA

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Um pantaneiro de pé sobre canoa, visto de dentro d'água. Assim como a paisagem, a cultura e modo de vida no Pantanal também foram forjados pela água. Vazante do Mangabal, Pantanal da Nhecolândia (MS), Março 2011

PANTANEIRO

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Ponto de ressurgência de água no subsolo calcário do rio Olho d'água.. As águas que abastecem o Pantanal surgem em nascentes como essa, nas terras altas ao redor. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Fevereiro 2011

NASCENTE

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



A rara e efêmera aparição de uma Anta no fundo do rio Olho d'água. AS águas formadoras do Pantanal saem de nascentes como essa nos planaltos ao redor. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Janeiro 2013

ANTA

1/15

120 x 80 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Pouca gente visita o Pantanal durante os meses de cheia, quando boa parte das estradas ficam submersas e os mosquitos proliferam. Mas é também o momento em que surgem as florestas submersas habitadas por peixes e jacarés, ambientes tão bonitos quanto desconhecidos. Vazante do Mangabal, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Março 2011

JARDIM D'ÁGUA

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Piraputanga atenta aos movimentos na superfície do rio Olho d'água, onde come frutos e folhas. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Fevereiro 2013

PIRAPUTANGA

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Raia se camufla junto ao fundo de um rio. O ferrão venenoso na base da cauda do peixe é um dos perigos das áreas inundadas.
Pantanal da Nhecolândia (MS), Maio 2010

ÁGUA VAZANTE

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



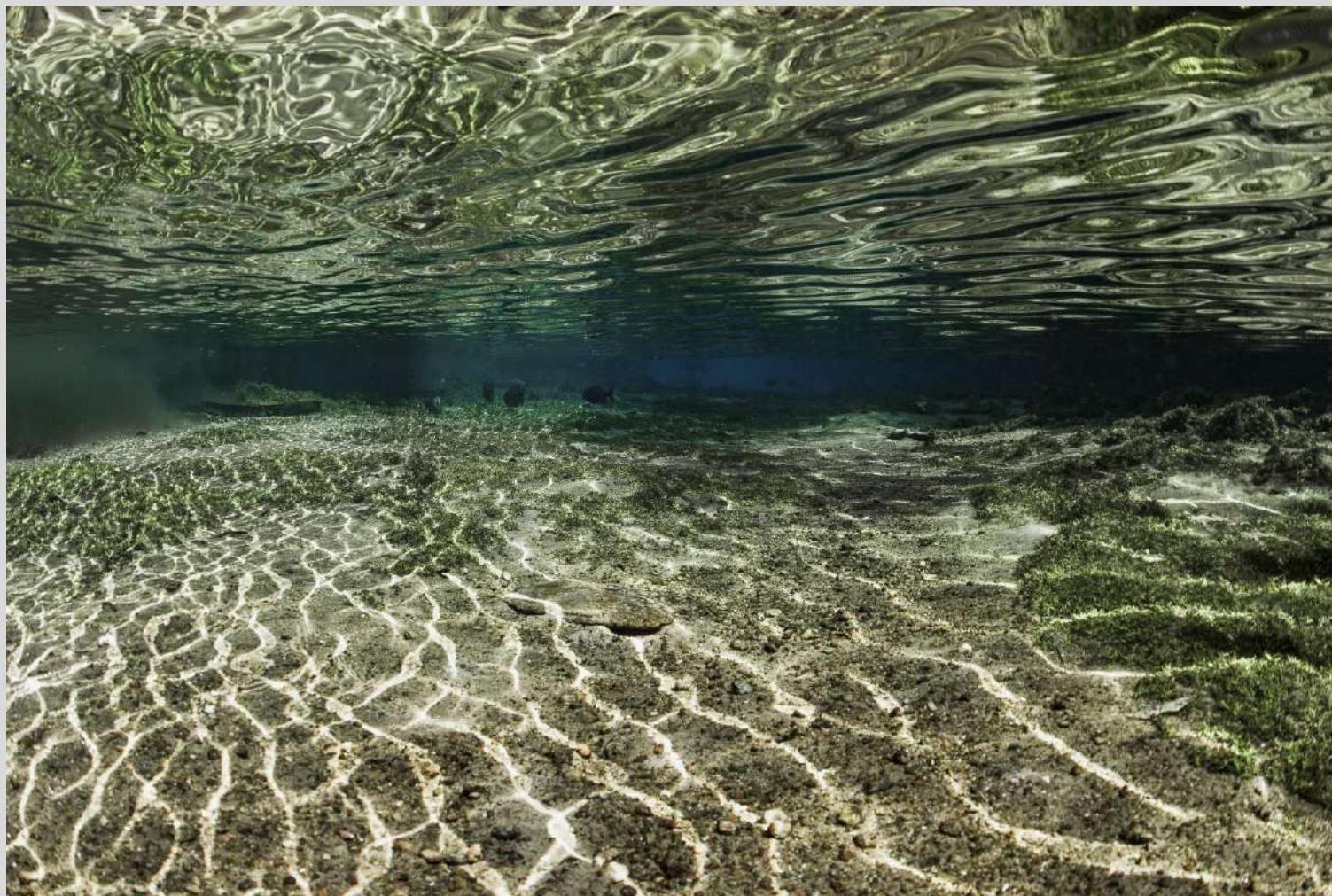
Piraputangas nas primeiras horas do dia no Olho d'água. Esse pequeno rio ajuda a formar o Pantanal ao se juntar ao rio da Prata, tributário do Miranda, que encontra o rio Paraguai na planície.
RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Maio 2013

ÁGUA DA MANHÃ

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Nascente do rio Olho d'água. A água que forma o Pantanal se origina em nascentes nos planaltos ao redor, mas poucas são protegidas como essa. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Setembro 2012

ÁGUA DA NASCENTE

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Vista aérea da vazante do Castelo sob a água revela canal principal de escoamento. Pantanal da Nhecolândia (MS), Maio 2018

VAZANTE

1/15

100 x 70 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



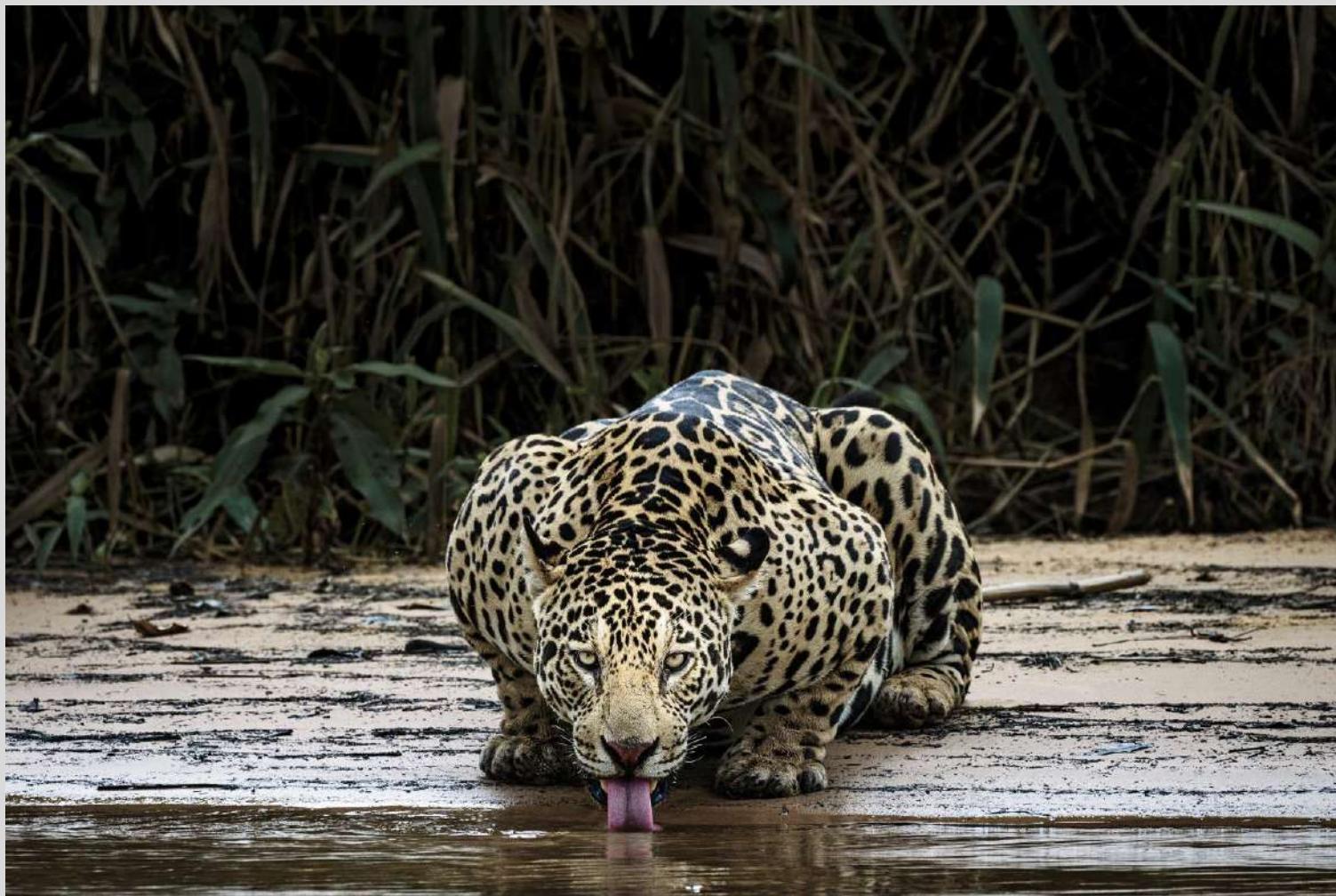
Ariranha faz aparição rara nas águas cristalinas do rio Olho d'água. O mamífero aquático é mais comum nos rios do Pantanal e da Amazônia, de água turva. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Fevereiro 2011

ARIRANHA

1/15

82 x 55 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



A área do Parque Estadual do Encontro das Águas, na região da confluência entre os rios Cuiabá, Três Irmãos, Piqueri e Corixó Negro, concentra uma população de onça-pintadas naturalmente acostumadas à presença de observadores embarcados. Essa da fotografia não parou de saciar a sede quando o vento empurrou nosso barco em sua direção. / Rio Cuiabá, Pantanal de Poconé, Mato Grosso.

ONÇA

1/15

82 x 55 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



O cascudo é um peixe comum nos rios pantaneiros. Alimenta-se junto ao fundo e escava pequenas tocas nos barrancos submersos. Quando o nível dos rios baixa, durante a seca, os buracos feitos por esse peixe ficam expostos e acabam usados como ninho por aves.
Corixo Mata Cachorro, Pantanal do Paiaguás, Mato Grosso do Sul.

OLHO CASCUDO

1/15

82 x 55 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



A cheia extrema de 2011 atingiu áreas que normalmente ficam fora da água, como essa árvore, vários metros acima da margem do rio Touro Morto. Pantanal do Miranda (MS), Junho 2011.

CHEIA

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Jardins de macrófitas sustentam um pujante ecossistema aquático sob árvores mortas pelo extravasamento das águas rio Taquari devido ao assoreamento no planalto. Corixão, Pantanal do Paiaguás (MS), Fevereiro 2012.

ALAGADOS

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Um pantaneiro de pé sobre canoa, visto de dentro d'água. Assim como a paisagem, a cultura e modo de vida no Pantanal também foram forjados pela água. Vazante do Mangabal, Pantanal da Nhecolândia (MS), Março 2011

PANTANEIRO 2

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Cardume de mato-grossos tenta comer os ovos depositados por uma piranha junto a raízes de aguapé. Lagoa Marginal do Rio Formoso, Bonito (MS), Agosto 2012

CARDUME

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Quando fotografei esse dourado estava buscando imagens capazes de evocar uma conexão vital: as águas que formam o Pantanal chegam pelos rios nascidos nas terras altas ao seu redor. Como artérias de um organismo, esses cursos hídricos determinam a existência e sustentam a biodiversidade na maior planície inundável do planeta. É um trecho do olho d'água, próximo à sua nascente, no planalto da Bodoquena. Logo depois de emergir do solo calcário, no Planalto da Bodoquena, esse rio cristalino se junta ao rio da Prata, um dos tributários do Miranda, que, por sua vez, encontra o rio Paraguai já na planície. Muitas dessas fontes hídricas estão ameaçadas pelo mau uso do solo. A retratada na fotografia, porém, é protegida nos limites de uma reserva particular premiada pelas boas práticas de conservação e uso sustentável da água na região". RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. Rio Olho d'água, RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. / Maio de 2013

DOURADO 2

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Para relaxar durante as longas jornadas de até seis horas na água, passo algum tempo apenas flutuando na água morna, observando os movimentos da luz. É inebriante. Essa fotografia surgiu em um desses momentos de pura contemplação e descanso". Vazante do Castelo, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul.

JARDIM SUBMERSOS

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



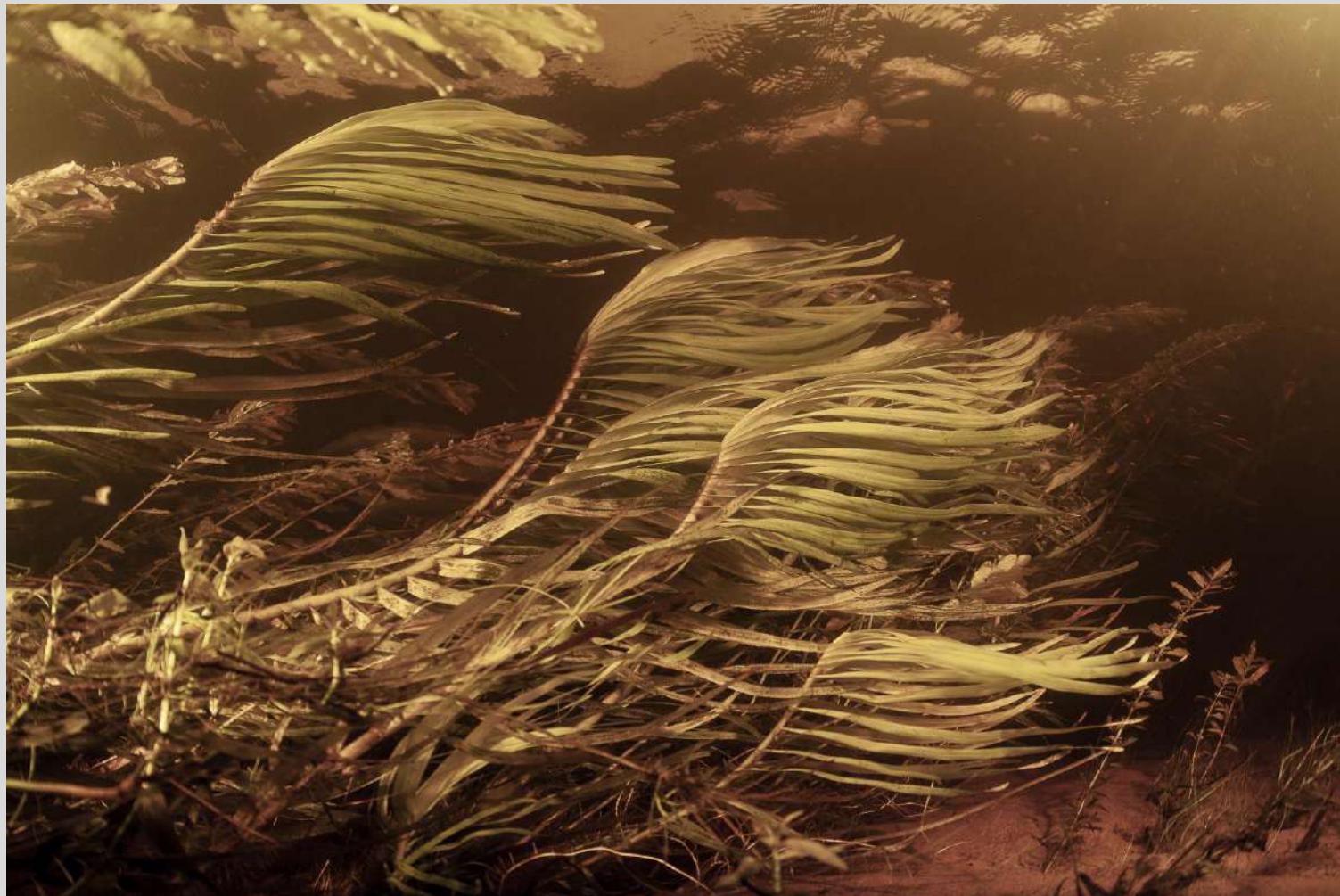
Jacaré fotografado na linha d'água. Vítimas de uma das maiores matanças ilegais de animais jamais perpetradas pelo homem, os jacarés vem recuperando seus números originais após o controle da caça. Hoje são vítimas do encolhimento da superfície aquática do Pantanal. Vazante do Castelo, Pantanal da Nhecolândia (MS), Junho de 2011

CREPÚSCULO

1/15

75 x 50 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Vegetação aquática na vazante do Mangabal. O movimento das plantas mostra a velocidade da correnteza produzida pela descida da água em direção ao rio Negro. Usei apenas uma mão para segurar e disparar a câmera subaquática previamente ajustada. A outra mão estava ocupada com a tarefa de segurar firme nos talos das plantas para não ser arrastado para fora da composição ideal. Foram várias tentativas e algumas plantas arrancadas até surgir essa imagem na telinha da câmera digital. Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Março de 2011

CORRENTE

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Os inúmeros lagos característicos de algumas áreas do Pantanal são conhecidos localmente como baias e abrigam um ecossistema subaquático tão rico quanto desconhecido. Pantanal da Nhecolândia (MS), Maio 2011

ÁGUA DE BAIA 2

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



O dourado é um dos grandes predadores dos nossos rios. Nas águas cristalinas da Bodoquena, pode ser visto com facilidade em muitos locais. Sua presença sempre coloca em alerta os demais peixes, presas em potencial. Fiz essa imagem em baixa velocidade para evocar essa ideia. Rio Olho D'água, RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul, Maio de 2013

DOURADO

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Piraputangas adoram certos frutos maduros da mata ciliar. Quando um deles cai no rio – derrubado por macacos-prego – causa alvoroço entre os peixes, como mostra essa fotografia, Rio Olho d'água, RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul, Maio de 2013

PIRAPUTANGA 2

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Curimbatás em formação de defesa diante da presença de uma ariranha, sob superfície encrespada pela chuva. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Fevereiro 2001

CURIMBATÁ

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



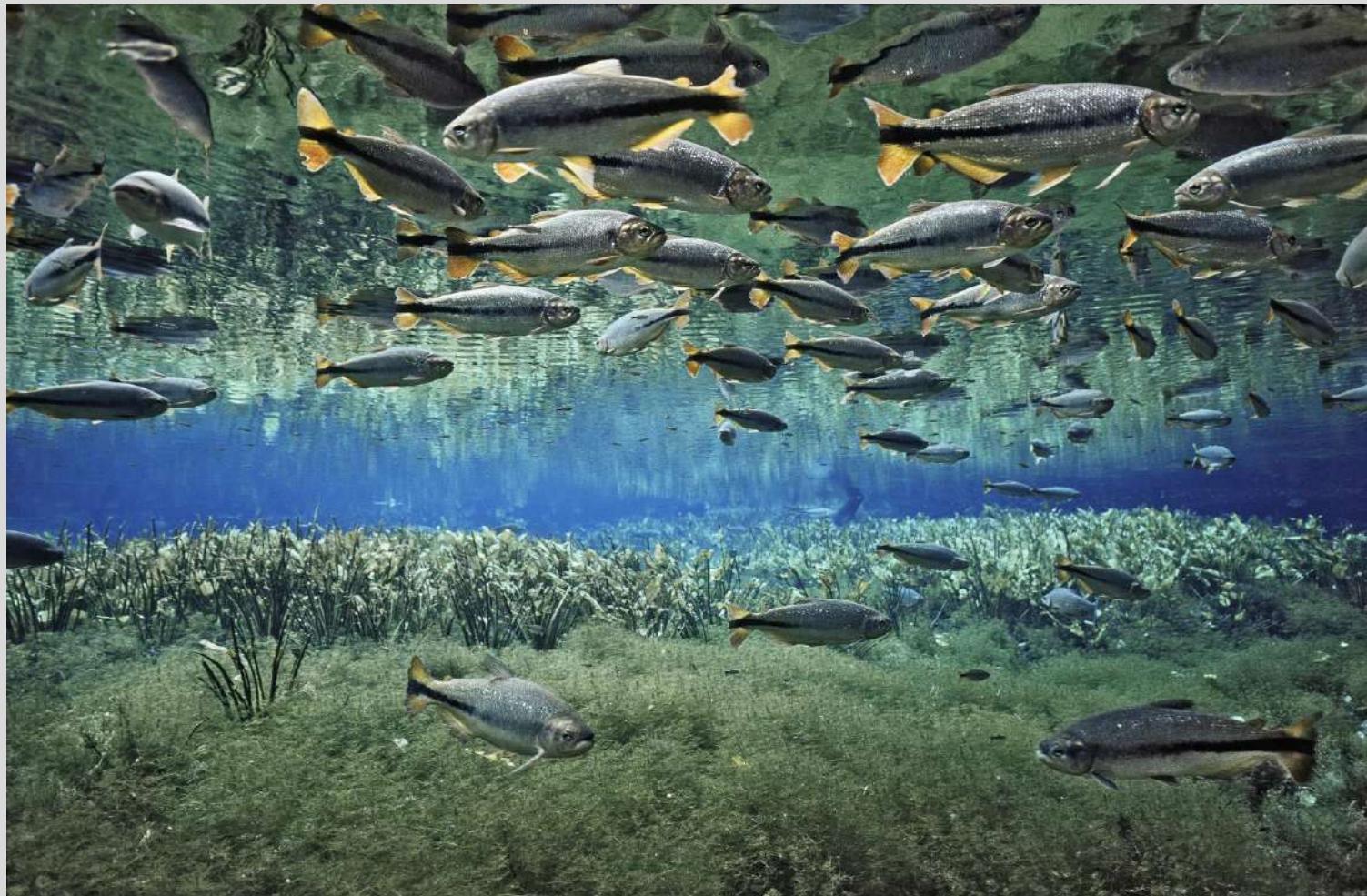
A rara e efêmera aparição de uma Anta no fundo do rio Olho d'água. AS águas formadoras do Pantanal saem de nascentes como essa nos planaltos ao redor. RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim (MS), Janeiro de 2013

ANTA

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



"Nos cursos de água do Planalto da Bodoquena, quase tão cristalinos quanto o ar, os peixes parecem voar sobre jardins submersos. Aqui tentei evocar essa idéia. E deu trabalho: tive que montar um tripé no fundo do rio para estabilizar a câmera anfíbia Nikonos V e esperar com paciência até os peixes diminuírem sua velocidade de deslocamento. Para congelar um pouco mais o movimento deles, usei um flash subaquático. Isso tudo para conseguir a profundidade de foco necessária". / Nascente Baia Bonita, Bonito. Mato Grosso do Sul

CARDUME

1/15

60 x 40 cm

Impressão com pigmento mineral sobre papel de algodão



Horário e Endereço:
Segunda-feira à Sábado
09:30h - 18:00h
Tv. Alonso, 23 - Vila Madalena - SP

Contato:
Telefone: (11) 3815 - 2223
WhatsApp: (11) 98420-2061
Email: contato@kobbigallery.com

TERRA D'ÁGUA PANTANAL

LUCIANO
CANDISANI

KOBBI GALLERY

SEGUNDA
-SÁBADO

R. TV. ALONSO, 23
BECO DO BATMAN



APOIO

DOCUMENTA
PANTANAL



Vento leste

PATROCÍNIO:



APOIO:

DOCUMENTA
PANTANAL

